

IMAGENS E MEMÓRIA: a cidade de Campinas nos cartões-postais da virada do século XIX

Samuel Leal
samuelleal@riseup.net
Unicamp - IFCH - PIBC/CNPq

Campinas - Fotografia - Cartão-Postal - Modernidade

profa. dra. Silvana Rubino
orientação



iluminação pública

energia elétrica e telefonia

tipografia Casa Genoud

casas de comércio

transeuntes

bonde

automóvel

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como objeto uma série de seis cartões-postais que retratam a cidade de Campinas no início do século XX, depositados no Centro de Memória da Unicamp. Procura-se demonstrar de que modo as escolhas envolvidas na seleção das fotografias estiveram investidas de interesses definidos, através da construção simbólica mediada por processos sociais.

2. METODOLOGIA

A metodologia é baseada em uma abordagem multidisciplinar, utilizando instrumentos teóricos da antropologia, história, semiótica e urbanismo. Uma vez que procura-se reconstituir sistemas simbólicos os quais não se pode observar diretamente, uma historiografia minuciosa em material de arquivo foi fundamental. Partindo de uma perspectiva antropológica [1] que orientasse a análise das imagens e do processo de urbanização de Campinas, foi possível traçar com clareza suficiente para os objetivos da pesquisa um panorama das relações simbólicas da sociedade campineira no período. Só então pode-se relacionar a escolha das imagens com interesses em jogo na sociedade que os criou.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tais interesses buscavam produzir uma imagem que rompesse com o atraso da aristocracia rural do século XIX, caracterizada pelas casas de taipa, o esgoto a céu aberto, as ruas tomadas por animais e vendedores de gêneros rurais. Em um processo simbólico que recupera os signos da modernidade desejada, as imagens retratadas nos cartões-postais fazem surgir, ainda que apenas imaginariamente, Campinas como uma cidade moderna [2]. Essa imaginação da cidade só é possível quando se estabelece uma continuidade aparente entre mundo e imagem, transformando a ação humana em um mero apêndice, e os postais em metonímias do espaço urbano [3]. Assim a fotografia é analisada enquanto um paradigma do advento da modernidade [4], manifestação técnica de toda uma dinâmica social. Para tal recupera-se os argumentos de Arlindo Machado sobre a natureza simbólica da fotografia: formação de imagens através da ação e da interpretação técnica sobre a natureza. Ainda que guarde algo de indicialidade, a fotografia é essencialmente simbólica, e por isso existe numa "relação triádica" entre o signo, seu objeto, e a interpretação deste pela técnica [5]. É nesta

tríplice relação que as imagens foram interpretadas.

4. CONCLUSÕES

Portanto, os postais são entendidos como estruturas de reprodução e permanência de valores específicos. No contexto em questão, eles funcionaram também como dispositivos de manutenção do status quo, ferramenta de violência simbólica através da construção de um imaginário que legitimou o predomínio sócio-cultural da elite sobre o espaço urbano, deixando claro a quem pertence a cidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- [1] FREHSE, Fraya. Potencialidades de uma Etnografia das Ruas do Passado. In Cadernos de Campo, n.14/15, p.299-317. 2006.
- [2] LAPA, José R. A. A Cidade: Os cantos e os antros. 1996.
- [3] BARREIRA, Irllys A. F. Narrativas do olhar. In LEITE, R. P. Cultura e vida urbana. 2008.
- [4] FLUSSER, Vilém. Filosofia da Caixa Preta. 1985.
- [5] MACHADO, Arlindo. A fotografia como expressão do conceito. 2004.